

Especial O mundo nas mãos

RUMO AOS
80



O jornal aproxima-se de oito décadas em sua missão de informar e de registrar os fatos, mas também os anseios, as demandas e as grandes conquistas da comunidade regional, atualmente com estrutura multiplataforma.



Arte da capa: Derli A. Gonçalves



DELCILIO PEREIRA DA SILVA, com assinatura desde 1953



JORGE MEDINA TEIXEIRA, com assinatura desde 1986



MARGA SÍLVIA WAECHTER, com assinatura desde 1945



TERLY EDEMUNDO TATSCH, com assinatura desde 1986

A arte de preservar a memória

Rafaely Machado



O ambiente da Redação Integrada da Gazeta, no qual atuam e interagem os profissionais das diferentes plataformas de conteúdo

A Gazeta do Sul aproxima-se da marca de oito décadas informando a comunidade e preservando a memória regional

A **Gazeta do Sul** completa hoje, em 26 de janeiro de 2024, 79 anos de atuação ininterrupta no setor de comunicação. Essa marca torna o jornal um dos mais longevos do Rio Grande do Sul e até mesmo do cenário nacional, ainda mais caso se considere empresas jornalísticas estabelecidas fora das capitais ou dos grandes centros.

Com tal trajetória, a **Gazeta** não apenas registrou ou narrou os fatos, os da sua comunidade ou os do grande mundo, para seus leitores de cada época, mas também se transformou em um repositório da memória. Os arquivos das edições veiculadas ao longo das últimas quase oito décadas guardam uma riqueza imensurável de conteúdos que dizem muito sobre o desenvolvimento e o progresso local e regional, bem como sobre a cultura e sobre a sociedade.

Num olhar retroativo, sequer a Segunda Guerra Mundial havia chegado ao término quando a **Gazeta** circulou pela primeira vez, em 26 de janeiro de 1945, então ainda com o título de *Gazeta de Santa Cruz*. Sua grande liderança nos primórdios foi o fundador, o jornalista Francisco José Frantz. Após seu falecimento, no dia 15 de junho de 1981, aos 64 anos, ele foi homenageado com a atribuição de seu nome ao Centro de Cultura Jornalista Francisco José Frantz, a antiga Estação Férrea, que entre 1905 e 1965 ligou Santa Cruz a Ramiz Galvão, pelo ramal ferroviário, e a partir de lá com o mundo.

Após a morte de Frantz (conhecido por todos na comunidade como Schloka), sua esposa, viúva Nelly Ema Schütz, assumiu a presidência, tendo o genro, o administrador André Luís Jungblut, como superintendente, função que exercia desde 1977. André era casado com Beatriz, uma das filhas de Schloka, também já falecida. A outra filha de seu Francisco e dona

Nelly é Ângela, que reside em Porto Alegre. Seu André, por sua vez, tem a filha Rafaela. Posteriormente ao falecimento de dona Nelly, ele se tornou o diretor-presidente do grupo.

A **Gazeta** iniciou a sua missão na comunicação social como jornal impresso, e ficou exclusivamente com essa mídia por três décadas e meia, até 1980. Nessa ocasião, com a abertura da **Rádio Gazeta**, antiga AM 1.180, a empresa ingressou também na radiodifusão, ampliando a cobertura jornalística em sua missão de informar a comunidade regional. A essa primeira emissora foram agregadas outras quatro. Atualmente todas estão operando em Frequência Modulada (FM), num total de três em Santa Cruz, uma em Sobradinho e uma em Rio Pardo.

A efetivação da condição de grupo de comunicações foi assegurada ainda com um jornal semanário em Sobradinho, a **Gazeta da Serra**, que completa quatro décadas de atuação em 2024, exatamente a metade da longevidade da **Gazeta do Sul**. Com o advento da internet e das plataformas digitais, o **Portal Gaz** tornou-se a base na qual todos os conteúdos produzidos pela **Gazeta** são compartilhados com o grande público, incluindo os da **Editora Gazeta**, o braço de atuação nacional da empresa.

A agilidade em atuação multiplataforma

Com sua condição atual de grupo de comunicações multiplataforma, a **Gazeta** ingressa em seu ano 80 com atuação diária, ininterrupta. Isso envolve a movimentação de profissionais, jornalistas, fotógrafos e editores, em finais de semana e feriados, bem como nos três turnos.

O **Portal Gaz** mobiliza a sua equipe das 6 horas às 22h30, expediente que se estende ou expande em situações específicas, como em jornadas esportivas. Assim, diariamente, mesmo em sábados, domingos ou feriados, nesse horário o portal atualiza as informações e os conteúdos tanto com a produção dos jornalistas da Redação Integrada, no acompanhamento dos eventos ou acontecimentos locais e regionais, quanto com o apoio de agências de notícias, entre as quais a Agência Estado, de *O Estado de S. Paulo*.

O Portal Gaz ainda atua em estreita sintonia com a **Rádio Gazeta FM 107,9** e com sua equipe de jornalistas e comunicadores. Tanto a rádio repercute o que o Portal publica quanto este acompanha em tempo real as entrevistas e as notícias de primeira mão transmitidas pela emissora. Esse modelo de operação coloca a **Gazeta** na vanguarda e em paralelo com os mais dinâmicos grupos de comunicações em no Brasil e no mundo. Essas duas plataformas ainda dialogam em tempo real com a equipe de jornalistas da **Gazeta do Sul** e da **Gazeta da Serra**, os quais, em seus trabalhos de levantamento de informações, abastecem as várias mídias com textos, fotos, áudios e vídeos.

O mesmo acontece com a equipe da **Editora Gazeta**, que compartilha com o público ouvinte e leitor da **Gazeta** as notícias associadas a dezenas de cadeias produtivas, para as quais são elaborados os anuários de agronegócio e as revistas de distribuição e circulação nacional e internacional.

A **Gazeta** ainda tem uma larga expertise na organização de eventos especiais. O projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional é uma das mais importantes contribuições a fim de estimular a reflexão em torno de demandas ou melhorias necessárias em sociedade. As ações especiais ainda se traduzem em iniciativas como a campanha Sacolas do Bem, que busca reduzir o uso de sacolas de plástico e seu impacto negativo no meio ambiente.

EXPEDIENTE

Edição: Cláudia Priebe
claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe
e Romar Rudolfo Beling

Diagramação: Rodrigo Sperb

Revisão: Luís Fernando Ferreira

Arte-final: Rosani Moller Klunk



Parabéns,
Gazeta do Sul
79 anos trazendo
informação e
cultura para a
nossa comunidade!

☎ 3715.3133 📞 99916-2078

📞 99662-7849

📍 Rua 28 de Setembro 90 - SCS



Parabéns
Gazeta do Sul,
pelos 79 anos!

**A gente curte quem
compartilha conhecimento
e credibilidade há tantos anos.**



SIZINANDO SEGUROS

Automóvel - Empresa - Residência - Vida

51 3056-3098 | 51 9 9995-3568

📍 Rua Fernando Abott 709,
Santa Cruz do Sul

“Informar com credibilidade é a **missão** da **Gazeta**”

Seu André Luís Jungblut, diretor-presidente da Gazeta, acompanha há 46 anos a trajetória do grupo de comunicações

Foi em 1977 que o santa-cruzense André Luís Jungblut, já formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), chegou à **Gazeta do Sul** para auxiliar o seu sogro, o fundador da empresa, jornalista Francisco José Frantz, na gestão do jornal, na condição de superintendente. Quarenta e seis anos depois, ele segue à frente daquele que, nos anos seguintes, tornou-se um dos mais referenciais grupos de comunicações do Rio Grande do Sul e um dos principais em realidade de interior de Estado em âmbito de Brasil.

Com a morte de seu Frantz, dona Nelly assumiu a presidência e Jungblut seguia como superintendente. Mais adiante, seu André tornou-se o diretor-presidente e passou a coordenar a forte expansão que a empresa registrou nas décadas de 1980 e 1990, a ponto de ingressar no século 21, e até a atualidade, como um dos mais dinâmicos grupos de comunicação no Estado.

O jornal, que já circulava três vezes por semana, tornou-se diário e logo modernizou seu parque gráfico, ampliando a capacidade de impressão. Em 1980 vinha a **Rádio Gazeta**, então AM 1180, hoje FM 1079. Três anos depois era instalada a primeira emissora FM, a **101,7**, fortalecendo ainda mais a condição de grupo. Logo vinha a aquisição da **Gazeta da Serra**, em Sobradinho, à qual posteriormente aliou-se a **Rádio Gazeta FM 98,1**, e ainda foi adquirida a **Rádio Rio Pardo FM 103,5**.

No âmbito do impresso, a criação da **Editora Gazeta**, no final dos anos 1990, expandiu a atuação da **Gazeta** para todo o território nacional. E, com o advento do digital, o **Portal Gaz**, que registra a maior audiência do interior do Estado, tornou-se a plataforma que aglutina todos os conteúdos produzidos pela Redação Integrada. “Em todos os momentos, o que nos guia e o que nos move é a busca pela credibilidade do que é informado”, frisa Jungblut. “Essa é a nossa missão, e isso está em nosso DNA.”

Raínelly Machado



O diretor-presidente, André Luís Jungblut, que atua junto à Gazeta Grupo há 46 anos

Olhar para o futuro

O diretor-presidente da **Gazeta**, André Luís Jungblut, faz questão de ressaltar a importância do trabalho em equipe desenvolvido ao longo das décadas, e que permitiu à empresa chegar aos 79 anos. Menciona a competência das diferentes equipes de gestão que o acompanharam, em seus 46 anos de casa, e refere a inspiração advinda do fundador, seu sogro, Francisco José Frantz. “Sempre tivemos pessoas muito eficientes e competentes em todas as áreas na **Gazeta**”, frisa. “Graças a isso, construímos essa história formidável, a qual nosso atual grupo de colaboradores se empenha em levar adiante, com a mesma eficiência e com a mesma preocupação da credibilidade na missão de informar bem a sociedade.”

79 ANOS

CONTANDO A HISTÓRIA DA NOSSA TERRA

Em 1945, a Gazeta do Sul começou a narrar as histórias dos santa-cruzenses. Ao longo dessas quase oito décadas, a Gazeta cresceu, fortalecendo cada vez mais seu compromisso com a nossa terra.

PARABÉNS, GAZETA DO SUL



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER AQUI É
BOM DE MAIS

Linha do tempo

- ▶ **1891** Circula a primeira edição do jornal *Kolonie*, que era veiculado em alemão e, com algumas interrupções nos trabalhos, existiu até 1941.
- ▶ **1943** Com a extinção do *Kolonie*, começa a ganhar corpo o movimento visando a criação de um novo jornal para a comunidade local. Um dos responsáveis pela mobilização foi Francisco José Frantz. Para isso, é estruturada a Editora de Santa Cruz, que fica responsável pela publicação do jornal.
- ▶ **1945** Após um período de planejamento e organização, enfim circula a primeira edição da Gazeta de Santa Cruz, no dia 26 de janeiro. As edições eram semanais nos primeiros meses. A partir de dezembro do mesmo ano, o jornal já começa a sair duas vezes por semana.
- ▶ **1950** Até os anos de 1956/57 as páginas eram impressas na antiga Gráfica Rech, localizada na Rua Ramiro Barcelos, onde hoje fica a agência do Sicredi. No início da década de 1950, começam a chegar as primeiras máquinas importadas para a impressão do jornal. A produção era feita de um modo artesanal nos primeiros anos.
- ▶ **1957** A cobertura do jornal passa a ser regionalizada, e a Gazeta de Santa Cruz passa a ser chamada de **Gazeta do Sul**.
- ▶ **1972** O formato do jornal muda. Até então com tamanho standard, a Gazeta do Sul passou a adotar o modelo tabloide, que é o utilizado atualmente pela maioria dos jornais.
- ▶ **1979** A impressora rotoplana Goss-Cox-o-Type, adquirida na década de 1950, dá lugar ao sistema offset, que agilizou o processo de produção do jornal.
- ▶ **1988** O jornal passa a ser diário. Na mesma época começa uma nova fase com mudanças na redação, que dá os primeiros passos rumo à informatização. Nos anos de 1994 e 1995 a Gazeta recebe os primeiros 36 computadores, também depois de o governo autorizar a importação. As máquinas de escrever, que acompanhavam o dia a dia dos jornalistas, vão deixando de ser usadas.
- ▶ **1996** A Gazeta começa a circular às segundas-feiras.
- ▶ **1997** O jornal passa a ter páginas coloridas. Esta mudança voltou a exigir ajustes na área gráfica. A impressora rotativa inaugurada quase duas décadas antes recebeu novas estações de impressão que, a partir de quatro cores básicas, compunham toda a gama de tons estampados nas páginas. A capacidade de produção cresceu, com seis exemplares impressos a cada segundo, numa capacidade de 16 mil unidades por hora. Foi nesse período que chegou a primeira câmera fotográfica digital.
- ▶ **2009** Lançado o **Portal Gaz**, que se tornou um dos maiores canais de notícias do interior do Estado, com atualização constante e forte presença nas plataformas digitais.



Conta Comigo: o slogan da campanha institucional da Gazeta Grupo de Comunicações reforça o forte vínculo com a comunidade

A comunidade regional pode contar com a **Gazeta**

As aspirações, as demandas, as conquistas e as realizações de toda a região central do Estado foram anunciadas e repercutidas pelo jornal ao longo de suas quase oito décadas

Nas páginas da **Gazeta do Sul**, em suas sucessivas edições durante quase oito décadas, está registrada a memória de tudo o que aconteceu em Santa Cruz do Sul e na região central do Estado nesse período. Em um tempo muito anterior à difusão da internet e das vias de comunicação eletrônica, bem como da popularização ou da disseminação da telefonia móvel, os impressos (jornais e revistas) eram a mais eficiente forma de pesquisa e preservação das informações ao longo do tempo. As emissoras de rádio encarregavam-se da comunicação mais instantânea, e da informação de longo e largo alcance, enquanto os jornais levavam os fatos, as notícias e os acontecimentos, em todas as áreas, até a casa dos assinantes ou dos demais leitores de forma perene.

Assim, quando alguém folheia uma edição da **Gazeta do Sul** de alguma data do passado, nessas quase oito décadas, depara-se ali com os temas que estavam na ordem do dia e que ocupavam as gerações daquele mo-

mento, seguramente as dos bisavôs, avôs ou pais das gerações atuais. Nos arquivos da **Gazeta do Sul**, a sociedade viaja no tempo para o mundo em que atuavam, ativamente, os familiares que antecederam os leitores de hoje.

A Redação Integrada da **Gazeta do Sul**, bem como os setores de todas as plataformas de produção de conteúdo e de informação, como as emissoras de rádio e o **Portal Gaz**, seguem cumprindo diariamente a mesma missão: de ouvir, acolher e repercutir demandas, coletivas ou individuais, da população de Santa Cruz e da região.

Por telefone, por e-mail, por WhatsApp ou mesmo pessoalmente, leitores e ouvintes fazem contato com a **Gazeta** para solicitar a divulgação de suas demandas. A exemplo de como foi a cada dia, nos últimos 79 anos, a comunidade sempre conta com a **Gazeta**. Por isso, a atual campanha institucional afirma justamente isso: "Conta comigo". Assim poderá continuar contando rumo aos 80 anos, e muito, muito além!

UMA COMUNIDADE NÃO VIVE SEM INFORMAÇÃO

GAZETA DO SUL
PARABÉNS! 79 ANOS DE PROTAGONISMO E LIDERANÇA

GAZETA DO SUL

REGIÃO

Safra de tabaco começa a movimentar as empresas

Além da compra da produção dos agricultores integrados, indústrias iniciaram a compra dos safreiros. Postos de trabalho devem se manter em 12 mil, mesmo número

ABASTECIMENTO
Trabalho para achar vazamentos envolve quatro



CÂMARA DE VEREADORES DE SANTA CRUZ DO SUL

@camara_santacruz
@camaravereadorescs

www.camarasantacruz.rs.gov.br

Acompanhe as sessões às segundas-feiras, às 16h. Acesse pelas redes sociais e o site

Campanhas que resultaram em grandes conquistas

A Gazeta sempre apoiou ou se engajou em projetos ou campanhas de organismos e entidades, e muitas vezes foi ela mesma a proponente de tais ações coletivas

Ao longo de sua trajetória, e com a evidência da força de sua audiência, representada pelo número de assinantes e pela amplitude da leitura, na região ou distante dela, a **Gazeta do Sul** sempre reverberou e salientou as vozes da comunidade. Ao mesmo tempo em que informava e comunicava, também deixava transparecer em manchetes e reportagens as grandes demandas regionais. Em todas as campanhas de interesse comunitário ou coletivo, de entidades, organismos ou associações, bem como das lideranças regionais, a **Gazeta** se engajou, enfatizando a importância e a legitimidade dessas reivindicações ou necessidades.

Mas a **Gazeta** não apenas se aliou ou se engajou em projetos ou campanhas das forças da comunidade. Ela em muitas ocasiões foi a proponente de tais aspirações, quando teriam como finalidade assegurar conquistas para melhorar ou ampliar a infra-

estrutura regional em todas as áreas.

Uma das iniciativas de mais forte impacto, e que foi desenvolvida ao longo de muitos anos, de forma persistente na editoria tanto da **Gazeta do Sul** quanto das emissoras de rádio e no **Portal Gaz**, foi a campanha visando um esforço público para duplicar a rodovia RSC-287, bem como requerendo melhorias urgentes nas condições de tráfego. O selo "Duplica 287" virou o grande símbolo da determinação da comunidade de ver a 287 finalmente merecer atenção.

Com a concessão da rodovia para a iniciativa privada, por parte do governo do Estado, e com os atuais trabalhos preparatórios para a efetiva (e tão almejada) duplicação, sob responsabilidade da empresa Rota de Santa Maria, do grupo Sacyr, o selo "Duplica 287" paira como o símbolo de todas as demais campanhas, amplamente bem-sucedidas, nas quais a **Gazeta** se engajou ou que liderou, com a parceria de organismos e entidades.

DUPLICA 287

O progresso passa por aqui



Rota de Santa Maria tem concessão para duplicar a RSC-287; acima, o selo da campanha



Shopping Santa Cruz,

o Shopping da sua família há 25 anos!

Feito para viver momentos especiais e inesquecíveis, onde você encontra tudo que precisa em um só lugar e para toda sua família. Este é o Shopping Santa Cruz, há 25 anos sendo o Shopping da sua família.

Em 2023, o Shopping que foi inaugurado em 18 de Setembro de 1998, comemora os seus 25 anos e, desde sua inauguração, se tornou uma referência, recebendo consumidores de diversos municípios da região central do estado.

Ao longo destes 25 anos, muitas histórias, encontros e negócios já aconteceram dentro do Shopping.

O Shopping conta hoje com áreas de lazer, lojas de confecções, brinquedos, eletrônicos, calçados, perfumaria, acessórios, joias, bazar, farmácia e serviços, como lotérica, salão de beleza, barbearia, estética e uma rádio. A praça de alimentação possui 13 estabelecimentos, sendo um dos ambientes mais procurados diariamente, por sua variedade e também por conta de seus horários de funcionamento. Uma verdadeira diversidade em alimentação para todos os gostos, desde um lanche a um prato bem servido.

Na era do entretenimento temos salas de cinema 2D e 3D, com isolamento acústico e telas dimensionadas para o tamanho de cada sala. Nossa estrutura conta com sistema de monitoramento e segurança, estacionamentos próprios, ambiente climatizado e área de lazer para crianças num ambiente acolhedor e familiar.

Siga o perfil @shoppingsantacruzrs no Instagram e fique por dentro de tudo que acontece!



SHOPPING SANTA CRUZ

AV. SENADOR ALBERTO PASQUALINI, 18 | CENTRO | SANTA CRUZ DO SUL

Relação de confiança com os assinantes

Equipe da Gazeta do Sul conversou com quatro assinantes de longa data. Em um dos casos, assinatura está na terceira geração da mesma família

Desde 1945, ano de sua fundação, a Gazeta do Sul tem fortalecido laços de confiança com seus assinantes e impactado gerações. Dentre os exemplos retratados nesse especial, um deles mantém a assinatura ativa, de forma ininterrupta, há 79 anos, e reforça o sentimento de credibilidade naquilo que se lê. Seja no impresso ou no online, o conteúdo entregue pela Gazeta é resultado de um trabalho sério e comprometido, desenvolvido por profissionais altamente qualificados, e que se alicerça, sobretudo, na verdade.

Isso, por si só, justifica a longevidade do jornal e faz com que o compromisso assumido, quando da sua criação, seja renovado diariamente a cada edição. A todos os assinantes, independentemente de quanto tempo essa relação tenha se estabelecido, fica a certeza, no rumo aos 80 anos, que a Gazeta do Sul seguirá fazendo mais e melhor.

MARGA SÍLVIA WAECHTER

Assinatura ativa desde 1945

Em uma das primeiras casas construídas no estilo enxaimel, em Rio Pardini, no 9º distrito de Santa Cruz do Sul, quando da chegada dos colonizadores à região, há cerca de 175 anos, vive a neta de um dos assinantes mais antigos da Gazeta do Sul. Marga Sílvia Waechter, 75 anos, conta que seu avô, o imigrante Alfredo Pittelkow, comprou a propriedade em 1928, com a moradia já edificada, para ali viver. Nessa época, Elga, a mãe de Marga, tinha seus 7 anos. “Quando nasci meu avô já tinha falecido, mas minha mãe sempre contava essa história e dizia que ele era agricultor e tinha negócios numa antiga cooperativa. Foi ele quem fez, em 26 de janeiro de 1945, a assinatura que tenho até hoje”, contou.

Com o falecimento do avô, a assinatura da Gazeta do Sul passou para o nome de Sebaldo Lindolfo Waechter, pai de Marga. “Nunca foi interrompida. Lembro que, no início, não tinha muitos pontos de entrega e a gente tinha que retirar o jornal onde hoje funciona o posto de saúde e a subprefeitura”, disse ela. Os anos se passaram e a assinatura mudou para o nome de Marga. “Eu fui morar na cidade para trabalhar e aí passei a assinatura para o meu nome e transferei o endereço de entrega. Nos fins de semana, ia visitar meus pais e levava a Gazeta junto para eles lerem”, explicou. Tão logo se aposentou, Marga voltou a morar na propriedade da família e o endereço da assinatura foi novamente alterado.

Assim como não pensa “de jeito nenhum” em vender a casa centenária, ela não cogita deixar de ser assinante. “Meu avô deixou isso para a nossa família e eu vou manter enquanto eu puder”, disse, ao lembrar que o jornal, inclusive, foi muito importante para manter sua mãe com a mente ativa. “Ela viveu até os 90 e poucos anos e sempre gostou de ler. Era uma pessoa atualizada e mesmo com a idade avançada sabia de tudo o que acontecia no jornal, no rádio e na televisão”, relatou. Da mesma forma, Marga conta que sempre teve hábito de ler e hoje, depois de conferir o conteúdo e se informar, ela ainda dá outra utilidade ao jornal – aproveita o papel em atividades rotineiras e divide com os vizinhos.



Fotos: Rafaelly Machado



Parabéns, Gazeta do Sul!

Há 79 anos mantendo a comunidade atualizada e conectada. Que venham muitas outras páginas de inspiração, informações e momentos compartilhados.

excelsior
ALIMENTOS



DELCILIO PEREIRA DA SILVA

Assinatura ativa desde 1953

O motorista de ônibus aposentado Delcilio Pereira da Silva, 72 anos, morador do bairro Arroio Grande, mantém ativa a assinatura herdada do sogro e que tem quase a sua idade. Foi em 1º de junho de 1953 que Nelson Weiss, já falecido, tornou-se assinante da **Gazeta do Sul**. Morador do distrito de Monte Alverne à época, ele ofereceu o jornal a Delcilio ao perceber que o futuro genro tinha o hábito constante de ler. "Eu ia visitar a minha namorada e lia todo o jornal do pai dela. Sempre que estava lá era a mesma coisa, até que um dia ele me perguntou se eu não queria transferir a assinatura para o meu nome, já que gostava tanto de ler. Eu aceitei e assumi o pagamento da assinatura e mantenho esses anos todos", recorda.

Décadas se passaram desde então. Delcilio se casou com a namorada, Elani, com quem teve dois filhos – Charles e Anderson, hoje com 28 e 38 anos, respectivamente. Há pouco mais de um ano, tornou-se avô da pequena Isabella e também ficou vi-

úvo, após 43 anos de casamento. Em meio a todos esses acontecimentos e reviravoltas da vida, a presença da Gazeta do Sul se manteve intacta na família. As edições impressas sempre estiveram na rotina de Delcilio, da falecida esposa e dos filhos, nos mais variados momentos.

Ele lembra, por exemplo, que quando retornava das viagens de trabalho aproveitava o tempo de folga para conferir na Gazeta o que tinha acontecido na cidade. "A minha mulher também gostava muito de ler. Eu viajava e quando voltava pra casa ficava sentado aqui na frente [na varanda próximo à calçada] lendo o jornal. Até hoje tem ex-colegas que passam por aqui e buzina pra mim", relata, garantindo que "ler a Gazeta já se tornou um vício". "Pelas 3h30 da manhã, a gente já ouve o entregador largar o jornal no pátio de casa e de manhã cedinho é uma briga para ver quem lê primeiro", revela.

Nesse período, Delcilio também foi notícia nas páginas da Gazeta do Sul, tendo participado de matérias especiais pelo Dia do Motorista,

Rafaelly Machado



enquanto funcionário da Viação União Santa Cruz. "Mais de uma vez me convidaram para entrevista. Sempre fazia porque era um dos motoristas mais antigos na função. Também teve uma vez em que par-

ticipei porque puxei o desfile pelo Dia do Motorista."

De modo geral, ele gosta de conferir as páginas de classificados, especialmente os anúncios de veículos, área com a qual se identifica, já

que por mais de 40 anos trabalhou ao volante fazendo linhas interestaduais, especialmente para o litoral catarinense, além de, eventualmente, nos meses de janeiro e fevereiro, linhas de turismo.

PARABÉNS GAZETA DO SUL

79 anos levando
informação com
credibilidade para
nossa comunidade.

SANTA CRUZ
PASSAGEIROS - TURISMO - ENCOMENDAS

JORGE MEDINA TEIXEIRA

Assinatura ativa desde 1986

Embora tenha se tornado assinante da **Gazeta do Sul** em abril de 1986, foi ainda na década de 1960 que o mecânico industrial aposentado Jorge Edson Medina Teixeira, 70 anos, morador do Bairro Bonfim, estreitou laços com a empresa. Ele ocupou a vaga de entregador de jornal no lugar do irmão, Alceu, que já atuava na Expedição. Na época, conciliava o trabalho com as aulas do Ensino Médio e do curso de mecânica. Jorge conta que fazia as entregas a pé, três vezes por semana. “Entregava à noite, entre o Centro e o Arroio Grande. Naquele tempo era seguro andar na rua nesse horário”, avalia. Em dias de chuva, era preciso recorrer à capa e ao guarda-chuva. “Era assim, a gente não tinha dinheiro para comprar galocha”, confidencia.

Por cerca de três anos permaneceu na função e, em meados de 1970, foi morar em Santa Maria, diante da necessidade de mudança de seus pais. Cinco anos depois, no entanto, voltou a Santa Cruz para trabalhar na sua área de formação, em uma companhia de cigarros, na qual prestaria serviços por mais de 30 anos. Com a vida estabelecida, já casado e com filhos, foi quando

a primogênita Luciane começou a estudar que decidiu fazer a assinatura da Gazeta. Algum tempo depois, ela e a irmã Caroline seriam notícia nas páginas da Gazeta do Sul por suas participações em concursos de escolha de rainha (da escola Luiz Dourado e das piscinas).

Leitor assíduo, Jorge levou exemplares da Gazeta para ler nas férias em família que curtiu até essa semana no litoral de Santa Catarina. Além disso, ele costuma participar ativamente da programação da **Rádio Gazeta 107,9 FM**, pedindo música ou enviando comentários aos programas. “A Gazeta está junto com nós há muito anos. O jornal está sempre se atualizando”, afirmou, referindo-se às mudanças de layout, impressão e também aos conteúdos.

“As matérias estão muito boas. Tudo é mais diversificado. Se noticiam fatos importantes, também do Brasil”, ressalta. Embora leia de tudo, Jorge ressalta sua preferência pelos textos de colunistas, classificados e previsão do tempo. Ele revela sentir falta das tirinhas do “Tapejara e o último Guasca” que eram publicadas no caderno Mix da Gazeta do Sul.

Rafael Müller Tavares/Divulgação/GS



MSC

Medeiros \
Santos \
Caprara \
advogados

SOMOS UM
ESCRITÓRIO JURÍDICO
EMPRESARIAL MODERNO
E MULTIDISCIPLINAR,
DEDICADO A RESULTADOS
EFICAZES E À CONEXÃO
DINÂMICA COM O MERCADO.

- Recuperação de empresas
- Falências
- Gestões de crises
- Direito societário
- Direito tributário
- Assessoria a credores e investidores
- Fusões, aquisições e Distressed M&A
- Planejamento patrimonial e sucessório
- Trabalhista estratégico

[f/medeirossantosecaprara](https://www.facebook.com/medeirossantosecaprara)
[@medeirossantosecaprara](https://www.instagram.com/medeirossantosecaprara)

PORTO ALEGRE | RS
Av. Dr. Nilo Peçanha, 2900/701
Bairro Chácara das Pedras
(51) 3092-0111

NOVO HAMBURGO | RS
Rua Júlio de Castilhos, 679/111
Bairro Centro
(51) 3065-5800

SÃO PAULO | SP
Rua Leopoldo Couto de Magalhães, 1098,
Conjunto 33
Bairro Itaim Bibi

Cláudia Priebe/GS



TERLY EDEMUNDO TATSCH

Assinatura ativa desde 1986

Foi a pedido da mãe, Petronila, uma leitora assídua e apreciadora da **Gazeta do Sul**, que Terly Edemundo dos Santos Tatsch, 69 anos, morador do Bairro Santo Inácio, se tornou assinante, em 1º de fevereiro de 1986. Hoje aposentado, ele recorda o quanto ela fora insistente. “Ela queria porque queria, mas tinha que ser no meu nome. A minha mãe era daquelas que liam a edição completa e guardava as pilhas de jornais; não gostava que ninguém colocasse um jornal fora”, conta, um tanto saudoso. Solicitação atendida, Terly não só se tornaria assinante, mas também um leitor de carteirinha da Gazeta.

Tanto é que ele manteve a assinatura, mesmo após o falecimento da mãe, e adotou o hábito de ler o jornal já nas primeiras horas da manhã enquanto toma seu café. “Levanto, preparo o meu café e pego a Gazeta para ler junto, todos os dias. O jornal fica sempre no lado esquerdo da mesa”, informa. “Começo vendo o resultado da loteria e o horóscopo. Aí vou para a página do esporte, olho as notícias da dupla Gre-Nal, mas

bem mais as do ‘meu Colorado’, e passo para a polícia e dou uma rápida olhada no restante”, complementa. Terly assegura que a Gazeta do Sul “está bem atualizada e não perde em nada para jornais de porte maior”, como os de Porto Alegre e São Paulo, por exemplo.

Outro ponto que destaca é com relação à abrangência regional e às melhorias registradas nos últimos anos. “Melhorou muito, em tecnologia, maquinários e impressão. O visual está mais bonito e todos os assuntos, pra mim, estão muito bons. Não mudaria nada. Sempre tem conteúdo novo”, enaltece.

Noticiado em matérias esportivas na Gazeta do Sul, Terly é também um dos recordistas em participações na Rústica e na Meia Maratona promovidas pela Gazeta. “Só não participei em duas edições”, garante, observando que corre há mais de 50 anos e mantém uma rotina de treinos três vezes por semana. “A única coisa que ainda espero na Gazeta é o lke colocar a data do meu aniversário na coluna social dele”, brinca, adiantando que a data é 8 de janeiro.

PARABÉNS GAZETA!

Por mais um ano de história!



Nos orgulhamos em ressaltar o quão importante é este veículo de comunicação que representa toda uma região e comunidade.

Desejamos mais sucesso e que esta parceria se estenda por muitos anos!

STV. HÁ 48 ANOS, SUA MAIOR SEGURANÇA.



SANTA CRUZ • RS | ☎ (51) 3121.2448

Av. Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 345, Ana Nery

🌐 stv.com.br 📷 stvseguranca 📺 stvseguranca 📺 stvseguranca



STV

SUA MAIOR SEGURANÇA.

Com a palavra, o leitor

O conteúdo impresso e online da Gazeta do Sul é avaliado por quem o recebe diariamente.

Leitores também deixam suas sugestões

Para evidenciar a importância de quem acompanha diariamente o conteúdo veiculado nas páginas da **Gazeta do Sul**, nossa equipe foi às ruas conversar com os leitores. Em uma enquete rápida, eles responderam quais são as suas preferências de leitura e o que gostariam de ver materializado nas próximas edições, ainda no próximo ano, quando do 80º aniversário. A fim de marcar simbolicamente essas quase oito décadas de atuação junto à comunidade, foram escolhidos oito leitores de ocupações e idades distintas, variando de 10 a 80 anos.

LAVÍNIA KUHS

9 anos – Estudante

Considerada aluna “destaque de leitura em sala de aula” por suas professoras, Lavínia Soares Kuhs, que completará 10 anos em novembro próximo, vai para a turma de 4º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Guido Herberts, do Bairro Várzea. Em dezembro de 2023, ela e colegas visitaram a Gazeta do Sul para conhecer a Redação Integrada e conferir o processo de produção das notícias. Em sala de aula, receberam incentivo para ler alguma matéria publicada. A rotina de Lavínia, inclusive nas férias, é de leitura constante, seja de livros ou de revistas em quadrinhos. Sua mãe, Ângela, confirma que ela sempre teve facilidade de leitura e seguidamente está com algum texto em mãos. Um pouco tímida, ela não quis sugerir nenhum conteúdo novo para ser veiculado até o próximo ano, mas confessou que seu gosto está dividido entre os conteúdos de Português e Matemática. Quando o assunto é qual carreira seguir, ela revela que quer ser influenciadora digital e tem até mesmo um canal no YouTube.



Rafaelly Machado

CLAUDIA HOCHSCHEIDT

28 anos – Técnica de Enfermagem

Embora no dia a dia seja mais fácil de conferir as notícias da **Gazeta do Sul** pelo celular e pelo **Portal Gaz**, a técnica de Enfermagem Cláudia Hochscheidt, 28 anos, do Bairro Rauber, lê a edição impressa em momentos de folga e aos fins de semana. Quando criança, ela costumava fazer o caça-palavras que era publicado nas páginas finais da Gazeta. Leitora desde então, frisa que atualmente lê com mais frequência a coluna “Fora de Pauta” (escrita pelos jornalistas da Redação Integrada), pois considera que o espaço traz textos para reflexão e que relembram, muitas vezes, alguma situação que já lhe ocorreu. Sempre que possível, ela dedica um tempo para ler os cadernos que tenham conteúdos relacionados à história e à cultura. De modo geral, Cláudia também acompanha as notícias diárias e a previsão do tempo. Sua sugestão é para que se veiculem mais conteúdos sobre finanças e dicas de como se organizar financeiramente, possivelmente em uma coluna fixa.



Divulgação/GS

JEFERSON GRASEL

33 anos - Motorista de ônibus

Na adolescência, quando ainda morava no interior de Santa Cruz, no distrito de Alto Paredão, o motorista de ônibus Jeferson Grasel, 33 anos, teve o primeiro contato com a edição impressa da **Gazeta do Sul**. Seus avós eram assinantes do jornal. À época, costumava ler de tudo um pouco. Atualmente, acompanha com mais frequência as notícias da edição que são repercutidas pelo **Portal Gaz** e tenta acessar o impresso no seu trabalho, em horários de folga. Hoje morador do Bairro Avenida, ele comenta que dá preferência para a leitura de matérias que destaquem exemplos positivos, como as que evidenciem algum gesto de solidariedade, de ajuda entre as pessoas ou então que revelem os potenciais humanos. Jeferson considera importante o contato com textos e reflexões que estimulem a busca pelo desenvolvimento pessoal. Como sugestão, cita que poderia haver a publicação de mensagens curtas e de fácil leitura, talvez diariamente, e que trouxessem esse incentivo aos leitores.



Rafaelly Machado

CRISTIANE MAYER

47 anos – Professora

A leitura de jornais e revistas sempre fez parte da rotina da professora Cristiane Maciel Mayer, 47 anos, do Bairro Goiás. Incentivada pelos pais desde a infância e a adolescência, ela relata que o acesso a essas publicações sempre foi disponibilizado em casa. Tal hábito, conforme avalia, foi um facilitador para seu bom desempenho nas provas de redação nos vestibulares e concursos que prestou. Diariamente, Cristiane lê a versão online da Gazeta do Sul pelo notebook. Tem como rotina, já durante a noite, conferir se a edição está disponível no site para baixar os arquivos em PDF. Tão logo acordar, tem por hábito conferir todo o conteúdo, dando atenção para a programação dos cinemas e as notícias relacionadas à política local. Nesse sentido, explica que, pelo fato de ser funcionária pública municipal, informa-se sobre o que acontece no Executivo. Ela sugere, para edições do fim de semana, a publicação de um guia prático com os eventos previstos para ocorrer no município, em especial os gratuitos.



Cláudia Pribe/GS

NOS HONRA REPRESENTAR E DISTRIBUIR, DIARIAMENTE, A GAZETA DO SUL EM TODOS OS SEUS 79 ANOS.

Parabéns

Distribuidora de Jornais e Revistas
Santa Cruz

Rua João Waldemar da Fontoura 175 | Santa Cruz do Sul | Fones: (51) 3715-3184 / 9 9995-1396

Referência em informação, qualidade e seriedade em nossa região.
Parabéns Gazeta do Sul!

79 Anos



Two-Fri
Confeções e Uniformes

Rua Venâncio Aires, 771 Centro, Santa Cruz do Sul | [Instagram](https://www.instagram.com/twofriuniformes_) | [Facebook](https://www.facebook.com/twofriuniformes_) | twofriuniformes_

ADRIANE NAJDZION

Rafaely Machado

57 anos – Cabeleireira

Leitora assídua da **Gazeta do Sul**, especialmente na versão digital, a cabeleireira Adriane Meinhardt Najdzion, 57 anos, moradora do Centro, ressalta que tem por hábito se informar sobre os fatos recentes, ocorridos no dia a dia. Lista, como exemplo, notícias relacionadas à polícia e ao trânsito. Costuma ler a versão impressa quando tem acesso através de alguma pessoa conhecida, especialmente na vizinhança, onde também encontra leitores do jornal. Adriane elogia o fato de o jornal abrir espaço para veicular histórias e curiosidades sobre outros estados, países e culturas, como forma de qualificar os leitores. Além disso, considera que esse tipo de conteúdo agrega valor do ponto de vista editorial. Ela sugere a abordagem mais frequente de conteúdos sobre astrologia e terapias alternativas, assuntos igualmente de sua preferência e que já procura acompanhar em outros canais de comunicação.



LÚCIA BARTH

84 anos – Aposentada

Aos 84 anos, a aposentada Lúcia Barth, moradora do Centro, diz que antes mesmo de se tornar assinante da **Gazeta do Sul** já tinha por hábito comprar edições impressas de forma avulsa. Ela diz que sempre gostou de estar informada, motivo pelo qual lê especialmente as notícias relacionadas a Santa Cruz. Lúcia comenta, inclusive, que sua casa é praticamente um local de encontro para a leitura do jornal acompanhada de chimarrão e que aos sábados, geralmente, chegam a se reunir até sete pessoas para esse momento. E de fato é: nos poucos minutos em que a equipe da Gazeta do Sul esteve conversando com Lúcia, duas vizinhas chegaram para conferir o jornal e conversar. Com preferência pelas leituras de artigos e colunas, ela também gosta de acompanhar a página do Panorama e a coluna Memória. Por esse motivo, aproveita para citar como sugestão que fosse disponibilizada a inserção diária de textos de colunistas.

Rafaely Machado



LISETE BRATZ

Cláudia Pribe

66 anos – Aposentada

Tendo sido assinante da **Gazeta do Sul** por vários anos, a aposentada Lisete Beatriz Bratz, 66 anos, moradora do Centro, tem uma relação de longa data com o grupo. Já foi, inclusive, entrevistada e citada em matéria sobre a entrega das Sacolas do Bem (iniciativa de cunho ambiental da **Gazeta Grupo de Comunicações**), em uma das primeiras edições. Hoje costuma ler a edição impressa quando tem acesso ao exemplar de alguma pessoa conhecida. Ela costuma iniciar a leitura pela contracapa, passando pelo esporte, principalmente o basquete, e depois pela coluna do Ike. Geralmente, confere a edição de forma geral e então escolhe algum assunto que lhe chame atenção no momento ou algum artigo ou coluna. Quando não tem acesso ao jornal, usa o celular para conferir o que foi reproduzido no Portal Gaz. Como sugestão, menciona a publicação de mais conteúdos sobre o Estatuto do Idoso e direitos da terceira idade.



ROBERTO MAYER

Rafaely Machado

66 anos – Aposentado

Embora tenha assinatura ativa desde agosto de 2003, o contador aposentado Roberto Carlos Mayer, 76 anos, morador de Rio Pardo, diz que a **Gazeta do Sul** sempre esteve no seu cotidiano. Antes de se tornar assinante, já costumava ler o conteúdo do impresso na casa de algum familiar ou no ambiente de trabalho. Atualmente, sua rotina diária, nas primeiras horas da manhã, inclui o café, a atualização das mensagens no WhatsApp, a leitura da Gazeta do Sul e o chimarrão. Ele garante que gosta de fazer a leitura do impresso porque é possível “sentir o folhear do papel”. Roberto lê de forma ampla o conteúdo, exceto política e esporte, e também confere a coluna do Ike. Nesse aspecto, sugeriu que fosse disponibilizado espaço para uma coluna social de Rio Pardo, com a publicação de eventos ocorridos no município, a exemplo de como é feito em regiões próximas, como Monte Alverne, Sinimbu, Vera Cruz e Candelária.



BAT 120 BRASIL ANOS

A BAT BRASIL PARABENIZA A GAZETA DO SUL PELA CELEBRAÇÃO DOS SEUS 79 ANOS DE HISTÓRIA.

AGRADECEMOS A PARCERIA DE SEMPRE!

BAT BRASIL

Gazeta do Sul, 79 anos conosco

Hoje é o dia de comemarmos o aniversário de um dos jornais mais respeitados do Rio Grande do Sul.

A Gazeta do Sul, que é símbolo de credibilidade, confiança e inovação completa 79 anos.

Toda esta trajetória, dedicada ao desenvolvimento de Santa Cruz do Sul e região é o reflexo da força de nossa economia, cultura e tradição.

Parabéns, Gazeta do Sul.



As pessoas que **fazem a Gazeta**

Muitos foram os que contribuíram para que a Gazeta do Sul chegasse aos seus 79 anos. Muitos são os que seguem contribuindo para que, daqui a exatos 12 meses, se alcancem oito décadas de trabalho prestado à comunidade regional. Graças ao talento, ao comprometimento e a responsabilidade assumida por profissionais das mais variadas áreas, o jornal (e leia-se também a *Gazeta Grupo de Comunicações*) é o que é hoje.

Referência como um dos maiores veículos de comunicação impressa do interior do Estado, destaca o nome de Santa Cruz do Sul pelo Rio Grande do Sul afora. E, ademais, não soaria exagero afirmar que pelo mundo também, haja vista o conteúdo ser reproduzido na versão digital. Dentre esse time de profissionais, alguns seguem imersos em suas funções há décadas e são testemunhas do desenvolvimento constante do jornal.

Para enaltecer a importância de cada um e cada uma que somou (e soma) esforços em todos esses anos de atividade ininterrupta da Gazeta do Sul, este especial irá retratar a trajetória de quatro profissionais.

BENNO KIST/REDAÇÃO

49 anos de Gazeta

Levando em consideração a data de ingresso na **Gazeta do Sul**, em dezembro de 1974, Benno Bernardo Kist, 68 anos, soma quase meio século de ligação com a empresa. Entretanto, seu tempo de atuação efetiva soma 37 anos, já que em três momentos precisou se desligar das atividades na Redação para se dedicar a outras funções – de assessor parlamentar e secretário municipal. Outra experiência acumulada na política foi de vereador, a qual lhe permitia, à época, conciliar o trabalho no jornal.

Essa trajetória começaria com uma dose de ousadia. Tão logo concluiu os estudos no antigo Seminário Franciscano, em Taquari, onde já havia participado ativamente da produção de um jornal chamado “O observador”, foi em busca de emprego. O fato de ter estudado grego e latim, o que lhe proporcionou profundo conhecimento de português, bem como de seus pais serem assinantes da Gazeta do Sul, contribuiu para que ele tivesse o ímpeto de pedir uma oportunidade de emprego.

“Peguei carona com o meu pai, numa das vindas dele até a cidade, e cheguei na Gazeta. Ele tinha estacio-



Rafaely Machado



nado o carro praticamente em frente ao jornal porque tinha compromissos ali por perto. Então, pensei, “por que não?” e fui falar com o gerente administrativo. Expliquei que tinha me formado, que tinha experiência e ele me disse que não tinha vaga. O seu Francisco Frantz [fundador da Gazeta] ouviu essa conversa de uma sala ao lado e me contratou, depois de eu ter dito que tinha estudado grego e latim no Seminário”, lembra.

Naquele tempo, o jornal circulava às terças, quintas e sábados e a equipe era formada por cinco repórteres e um fotógrafo. Benno começou fazendo de tudo, desde a revisão até

a redação de classificados e anúncios. “Na época, os redatores também faziam publicidade e atendiam um número determinado de empresas. Foi de 1979 para 1980, já sob a gestão do atual diretor-presidente André Jungblut, que se dividiram os departamentos de publicidade e redação.

Foi também que se contratou a primeira pessoa com formação em Publicidade e Propaganda”, conta. Uma curiosidade desse período é que Benno chegou a ser sócio da primeira rádio da Gazeta, hoje a FM 107.9, tendo vendido a sua cota anos mais tarde.

O ingresso no jornalismo especializado

Em 1999, em um dos seus retornos à empresa, Benno passou a integrar a Redação da recém-formada **Editora Gazeta** e então se especializou em pautas do agronegócio, área na qual já tinha sua maior base de atuação. Isso porque ainda nos anos 80, segundo conta, já redigia e editava um suplemento rural que era encartado na Gazeta do Sul e, mais tarde, seria o “embrião” dos anuários da Editora. “Esse suplemento já destacava as coisas positivas e as novas técnicas que estavam sendo implantadas na área agrícola e na agropecuária”, explica.

Atualmente, em torno de dez anuários são publicados. O primeiro deles foi o do Tabaco, justamente

por ser o principal produto da economia regional. “Há 30 anos, o Brasil se mantém como principal exportador mundial de tabaco e os anuários ajudaram a consolidar isso. Afinal, é um produto gráfico que reúne dados importantes sobre a cadeia produtiva e sempre serviu de base de pesquisa para os produtores e o mercado. A Editora também tem trabalhado os aspectos positivos do agronegócio brasileiro, hoje um dos setores de destaque da economia nacional”, acrescenta.

Ainda sobre os anuários, Benno observa ser a única publicação nacional bilingue nas cadeias exportadoras, com excelente apresentação gráfica e con-

teúdo criteriosamente elaborado. Após a pandemia, ele assumiu como redator responsável e coeditor. Ao falar sobre sua trajetória, cita o contentamento de ter participado ativamente, com a Gazeta, do progresso local e regional. “O jornal sempre foi um ponto de apoio fundamental para todas as questões de interesse comunitário”, resume.

Acerca do vínculo estabelecido com a Gazeta, a única empresa em que atuou, é categórico ao afirmar que não se vê trabalhando em outro local e nem em outra profissão. “Me gratifica muito trabalhar na empresa e na profissão. Mesmo com seu crescimento, o grupo Gazeta manteve sua linha familiar.

Contar a história é uma missão nobre e que atravessa o tempo.

Assim como nós, o Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Rio Pardo, a Gazeta do Sul se reinventou informando, noticiando e narrando os principais fatos de nossa história, tornando-se protagonista em nossa região.



Parabéns, Gazeta do Sul. São 79 anos de uma linda trajetória.

O Sindicontábil Vale do Rio Pardo orgulha-se de fazer parte dela.



Parabéns, Gazeta do Sul, pelos seus 79 anos de jornalismo e atuação na comunidade santacruzense!



ALIANÇA
O CLUBE IDEAL PARA VOCÊ

ZÉ BOROWSKY/REDAÇÃO

44 anos de Gazeta

Com “as carteiras” de trabalho em mãos, José Augusto Borowsky, 69 anos, confere a data em que fora admitido pela **Gazeta do Sul**: 8 de novembro de 1979. São 44 anos de relação com a empresa e, obviamente, com a comunicação. Na prática, a maioria de seus anos já vividos. Formado em Letras, começou a vida profissional no Jornalismo sete anos antes, na Rádio Venâncio Aires, em sua cidade natal. No ano seguinte, em 1973, chegaria a Santa Cruz para trabalhar como locutor da Rádio Santa Cruz e, mal poderia supor, construir uma carreira de tantas décadas numa mesma empresa: a Gazeta.

Nesse interim, foi correspondente local do grupo Caldas Júnior e enviava conteúdo por telefone para o Correo do Povo e eventualmente à Rádio Guaíba; repórter do Riovale Jornal e assessor de imprensa da Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul. O convite para integrar o time Gazeta viria através do falecido Ernani Aloísio Iser, que à época estava organizando a criação da Rádio Gazeta AM (hoje FM 107,9) e precisava de profissionais para a emissora. Até a rádio entrar no ar, assumiu a redação da Gazeta do Sul para atuar como repórter de geral. Em maio de 1980, a rádio já estava funcionando e então começou a dedicar um turno para o jornal e outro para os microfones.

Todavia, não demorou muito para que “Zé”, como é conhecido na redação, tivesse que fazer uma escolha. Diante da aprovação no concurso do Magistério e o início

das atividades em sala de aula, como professor de Português e Literatura, precisou deixar a emissora.

Os anos se passaram e ele seguiu conciliando as atividades da redação da Gazeta com as do magistério. Já aposentado da sala de aula, mas com igual disposição para seguir ativo, Zé aceitou um desafio que mudaria sua forma de atuar na redação. “Com o falecimento do Guido Kuhn, que por muitos anos havia sido diretor de redação na Gazeta e ultimamente se dedicava à publicação de uma coluna pessoal, contando fatos antigos, o espaço ficou em aberto e eu recebi o convite para assumir”, conta. Esse espaço, no entanto, ganharia um novo nome e forma de apresentação. Era aí que surgia, em 28 de agosto de 2011, a coluna Memória, uma seleção de histórias antigas e outras já publicadas pela Gazeta do Sul, com textos curtos e fotos da época em que ocorreram.

A nova seção circula, desde então, na página 3 das edições de segunda-feira. A triagem do conteúdo é feita em pesquisas de arquivo e com base nas sugestões dos próprios leitores. “A coluna dá visibilidade para fatos que, por vezes, não receberam destaque na época em que aconteceram ou não tiveram a devida notoriedade”, informa Zé. “O retorno é fantástico. Algumas pessoas ligam para dizer que gostaram, agradecer a veiculação ou então para contar que lembraram daquela história lendo a coluna. No jornalismo diário, nem sempre a gente tem esse retorno e o alcance da coluna tem sido muito bom nesse sentido”, acrescenta.



79 anos dedicados a construir sua história contando tantas outras.

Parabéns

Parabéns e obrigado Gazeta do Sul.

Hospital AnaNery SAÚDE COM QUALIDADE

“Aqui construí amizades e conheci muitas pessoas”

É com a frase acima que Zé define a sua relação com a Gazeta. Ele observa que nessas mais de quatro décadas, boa parte da sua vida pessoal foi construída a partir das vivências com o grupo. Dentre as inúmeras situações ou pessoas que lhe marcaram, cita a figura de Francisco José Frantz, fundador da Gazeta do Sul, com quem conviveu por algum tempo. “Ele era jornalista e, por isso, participativo na redação. Era uma pessoa que sempre procurava incentivar o nosso trabalho e tinha o hábito de elogiar o que fazíamos”, sublinha.

O NOVO STIFA parabeniza a Gazeta do Sul pelos seus 79 anos.

Assim como nós, a Gazeta é símbolo de modernidade, eficiência e confiança, pois entra todos os dias em nossos lares com informações, entretenimento e conhecimento.

Na tela do celular, do computador ou no tradicional papel, a Gazeta do Sul é fonte de conhecimento e informação.



Parabéns,
Gazeta do Sul.





Rafaelly Machado

Arquivo Pessoal

DERLI GONÇALVES/DIAGRAMAÇÃO

42 anos de Gazeta

Em setembro de 1981, a **Gazeta do Sul** anunciou a abertura de vaga no setor de montagem e orientou que os interessados em participar da seleção enviassem um desenho de próprio punho. Um deles foi enviado por Derli Antônio Gonçalves, na época recém-formado no Ensino Médio. Selecionado, juntamente com outro candidato, foi efetivado uma semana depois para o cargo que exerce até hoje, há 42 anos. Dentre os colaboradores da Gazeta do Sul, Derli é o que tem mais tempo de permanência ininterrupta na mesma função.

Do alto de seus 60 anos e com senso de criatividade sempre apurado, ele lembra que começou a trabalhar com o diagramador da época, Cesar Barros, que já tinha atuado na Zero Hora. "Aprendi a profissão com ele. Trabalhamos juntos por uns oito anos e quando ele saiu, assumi como titular", diz. Observa que, embora não dispusessem de muitos recursos para explorar nas páginas, pois sequer possuíam acesso à internet naquele período, aprendeu com Barros a primar pela qualidade e a criatividade.

Muitas foram as mudanças ocorridas e experimentadas nessas décadas. O processo de diagramação, praticamente artesanal, evoluiu a passos largos a partir da informatização, em meados de 1994. "No início, envolvia primeiramente a etapa de "desenho" [um esboço no papel]. A gente recebia os espelhos das páginas e colocava os títulos, as matérias, as legendas. Era passado cera, item por item, para colar no papel. As fotos eram feitas em outro setor", explica.

Resumidamente, Derli detalha que seu trabalho dependia desses desenhos que formavam o espelho da página. "Se esse processo anterior fosse calculado errado, não fechava a diagramação final. As matérias eram feitas nas linotipos [consistia num processo de impressão feito através de uma máquina de composição de tipos de chumbo]. Depois da impressão no chumbo o papel ia para uma secadora, eram cortadas as tiras de texto e coladas no espelho da página. A partir daí se fazia a colagem em uma página branca, o filme no fotolito e só então se fazia uma chapa".

Com o surgimento de softwares específicos, o processo de organização e montagem das páginas se tornou mais fácil, em função da quantidade de recursos que se consegue acessar, mas a criatividade continua sendo um diferencial. Autodidata, Derli sempre buscou conhecimento. "Fui aprendendo, pesquisando tutoriais e aperfeiçoando as técnicas que ainda não dominava. O nosso dia a dia exige imediatismo e nem sempre se aprende tudo em cursos", comenta.

Dentre os fatos que marcaram toda essa trajetória de aprendizado, Derli cita o dia de publicação da primeira edição colorida. "Foi um tumulto porque ninguém sabia como trabalhar com cores. Se tinha uma noção, mas tudo teve que ser aprimorado e melhorado", acrescenta. Talvez tenha sido a partir daí, com todas essas incertezas superadas, que surgiu o famoso jargão que até hoje Derli fala para os colegas de redação, em dias de correria, de que "no fim tudo dá certo, se não deu é porque ainda não chegou ao fim".

"Sempre teve gente competente"

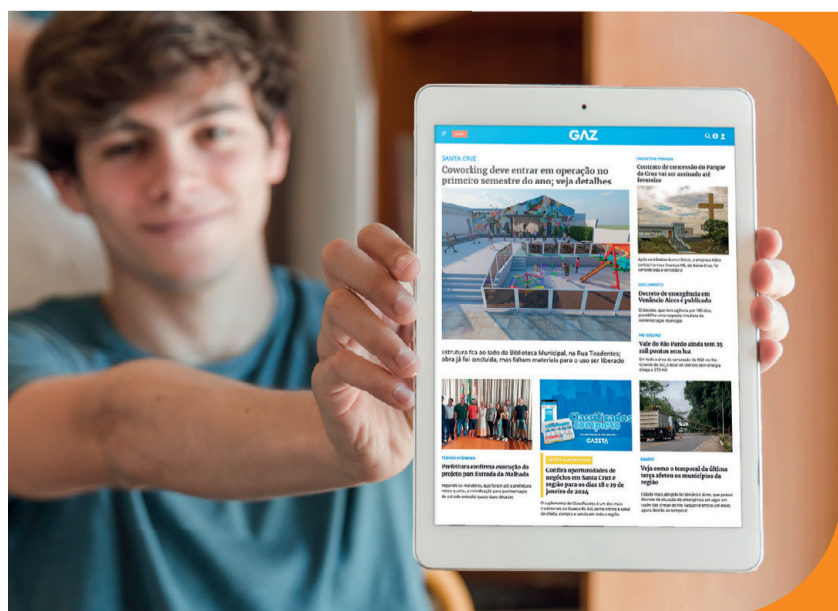
Nesses mais de 40 anos de convívio na empresa, Derli ressalta que a Gazeta sempre teve muita gente competente trabalhando em todos os setores. Ele considera que esse é um dos motivos pelos quais a Gazeta do Sul já alcançou seus 79 anos de história. "São as pessoas e a competência delas que fazem uma empresa ter sucesso. Muitos jornalistas já passaram por aqui. E eu estou num setor com outros dois diagramadores extremamente competentes, o Rodrigo Sperb e o Paulo Meinhardt. Espero que a Gazeta continue por muitos anos e que o jornal impresso nunca acabe. Posso dizer, depois de 42 anos, que essa é uma empresa séria", declara.

Gazeta do Sul: rumo aos 80 anos...

E há 70 anos contando a história da nossa empresa!

Portanto, não celebramos somente os anos que passaram, mas também os desafios superados, as conquistas alcançadas e a parceria solidificada.

Parabéns pelos 79 anos!



Parabéns, Gazeta! 79 anos informando, educando e inspirando gerações.

Parabéns à **Gazeta do Sul** pelos seus 79 anos de excelência, enriquecendo a comunidade com cultura e informação. Seu papel na formação de cidadãos conscientes e informados é um verdadeiro legado para as futuras gerações.



LEDÂNIO KAPPKE/GRÁFICA

33 anos de Gazeta



Fotos: Rafaelly Machado

De entregador de jornal a supervisor de gráfica, Ledânio Kappke, mais conhecido por "Neco", acumula uma trajetória de 33 anos de trabalho contínuo prestado para a **Gazeta do Sul**. Quando recebeu a primeira oportunidade, ainda adolescente, com 14 anos, não imaginava permanecer tantos anos na mesma empresa e, tampouco, assumir tamanha responsabilidade. Os passos iniciais dessa caminhada foram dados em dezembro de 1990. Hoje, aos 47 anos, enquanto acompanha o crescimento da filha Kauane, de 13 anos, relembra que foi por volta da idade dela que sua vivência com a Gazeta começou.

Por quatro anos, Neco fez a entrega dos jornais na região central da cidade. Começava ainda à noite e ia até o clarear do dia. "Nos lugares mais distantes ia de bicicleta. Meus pais só deixaram com a condição de que, nas regiões de menos movimento e iluminação, eu fizesse a entrega no momento em que os funcionários que trabalhavam na antiga Souza Cruz estivessem indo para o trabalho também. Assim, eu andava com pessoas por perto e era menos perigoso", revela. Valendo-se dessa estratégia, ele permaneceu no trabalho com tranquilidade. Em 1994, recebeu convite para assumir uma vaga no setor de expedição e acumulou as duas funções pelos três anos que se seguiriam.

Foi então que, em 1997, com a ampliação do parque gráfico da Gazeta do Sul, mudou para o setor de impres-

são. "Tinha sido feita a compra de um maquinário novo (uma torre de cor) porque as edições começariam a ser impressas coloridas e então se abriu vaga de trabalho. Como eu já conhecia bem o pessoal, me candidatei e troquei de setor", comenta. Explica que suas primeiras atribuições foram na limpeza, manutenção e tiragem de jornal, onde fazia a conferência de cor.

E foi justamente da primeira impressão colorida da Gazeta do Sul que Neco participou. "Acompanhei o pessoal de longe. Lembro que tinha uma preocupação para fazer tudo certo e que a equipe fez vários testes, ainda na parte da tarde, antes de o jornal ser realmente impresso. A gente recebeu instruções e comandos básicos, mas com o tempo fomos aprendendo."

Com o passar dos anos e o aprimoramento do trabalho, em 2019 Neco assumiu a supervisão da gráfica e hoje é responsável por comandar a pré-impressão, a impressão e a expedição. "Acompanho desde o recebimento dos arquivos até a impressão do jornal, faço orçamento para terceiros, agendamento das impressões e supervisiono a manutenção do maquinário. Aqui é o retoque final do trabalho e precisa muito da participação do impressor, porque nosso equipamento é manual", salienta.

De modo geral, a Gazeta representa seu segundo lar. "A Gazeta é minha segunda família. Tem dias que passo mais tempo aqui. Muitos dos meus amigos, conheci aqui na empresa".



Gráfica é referência em impressão no Estado

A gráfica da **Gazeta do Sul** possui 14 colaboradores atualmente. Segundo o diretor de Operações, Everson Ferreira, por estar localizada em região privilegiada, no centro do Estado, atende clientes de vários municípios.

Além da Gazeta do Sul e da Gazeta da Serra, que são os jornais da **Gazeta Grupo de Comunicações**, imprime as edições da Folha do Mate, de Venâncio Aires; do Jornal Ibiá, de Montenegro; do Jornal Estação, de Capela de Santana; do Jornal Paranhana, do Vale do Paranhana; do Jornal Integração, de Gramado/Canela; do Jornal Folha Popular, de Teutônia; e outros da Região Metropolitana.

Hoje, a gráfica tem capacidade de imprimir até 25 mil

exemplares/hora, com o sistema de impressão rotativa. A tiragem impressa da Gazeta do Sul varia de oito a dez mil exemplares, sem contar os assinantes digitais. A fim de reduzir custos, inclusive para os clientes, as bobinas de papel jornal são importadas de países como Canadá, Estados Unidos, Noruega e África. O consumo mensal de papel jornal é em torno de 35 toneladas. "Em dias de pico, chegamos a fazer até 28 impressões, entre as 17h30 e a 1h da manhã", destaca Everson.

Além de jornais e materiais diversos, a gráfica imprime panfletos e demais produtos ligados às campanhas eleitorais.

#ColégioMauá

GAZETA DO SUL

PARABÉNS!

79 anos de jornalismo comprometido,
informando e conectando comunidades ao longo das décadas.
Que continue inspirando e sendo uma fonte
valiosa de notícias por muitos anos!

Colégio
Mauá
Santa Cruz do Sul

(51) 3711-2144 | www.maua.g12.br | @colegiomaua

Proximidade com as comunidades

O caráter regional da Gazeta do Sul, preservado desde seus primeiros anos de fundação, resulta da presença constante do jornal nos mais diversos locais

Embora noticie os fatos de Santa Cruz do Sul e da região, com mais ênfase a do Vale do Rio Pardo, é a presença constante da **Gazeta do Sul** nos lugares mais longínquos que reforça sua relação com as comunidades. E isso se dá com a contribuição de pessoas como Guido Stülp, 74 anos, hoje professor aposentado, mas que por quase 40 anos foi agente do jornal no interior e agora atua como colunista social.

"Seu Guido", como é carinhosamente chamado, é "a cara da Gazeta" no distrito de Monte Alverne, onde construiu relações de amizade e, sobretudo, confiança. Primeiro, pelo seu comprometimento com os leitores e assinantes da Gazeta do Sul. Segundo, pela proximidade que sempre manteve, possibilitando àquela comunidade conhecer o trabalho feito com seriedade por toda a *Gazeta Grupo de Comunicações*.

Esse vínculo começaria a ser construído em meados dos anos 70, quando Guido mudou de Venâncio Aires para Santa Cruz do Sul. "Vim para trabalhar como professor em

uma escola multisseriada, na localidade de Linha Vitorino Monteiro, em Monte Alverne. Inicialmente, fui morar em uma pensão, da qual o dono tinha assinatura da Gazeta do Sul. Foi então que tive contato com o jornal pela primeira vez", lembra.

Todavia, foi em 1976, quando já tinha sido transferido pela Secretaria de Educação de Santa Cruz do Sul para outra escola das proximidades, em Linha General Osório, que receberia convite para atuar como agente do jornal naquela localidade. "Eu conheci o Guido Kuhn, que na época era diretor de redação da Gazeta, e ele me propôs fazer o trabalho de venda de assinaturas e ser o representante do jornal naquela região", explica.

Convite aceito, realizou o trabalho conciliando com a sala de aula até a aposentadoria, em 1995. Nesse mesmo ano surgiu a ideia de se criar um espaço para coluna social de Monte Alverne, mas isso só se concretizou em 1999. Desde então, Guido tem publicado semanalmente registros de eventos realizados no município.

Com sua mudança para a cidade de Santa Cruz do Sul em 2013, deixou



de ser agente e passou a se dedicar apenas à coluna social. Nessa última década, tem ido a Monte Alverne duas vezes por semana para fazer a captação do material que é publicado e reforçar o contato com

as pessoas. "É muito importante dar espaço e visibilidade para os lugares menores e também para as suas comunidades. Eu sempre fui bem recebido nas casas de todos os moradores", garante.

79 anos de informação e compromisso: parabéns, Gazeta do Sul!

Na celebração dos 79 anos da Gazeta do Sul, a Uniodonto expressa seu apreço pela longa parceria. Unidos pelo comprometimento com a comunidade, agradecemos por sua contribuição e dedicação à informação de qualidade. Continuamos juntos na construção de um futuro promissor.

uniodonto 
Vales do Taquari e Rio Pardo

Quem faz a Gazeta **chegar ao leitor**

Jornal impresso é entregue em locais de longa distância e de difícil acesso, nos quais nem mesmo chega conta de energia elétrica

Dariamente, mais de 30 pessoas entregam o jornal impresso da **Gazeta do Sul** na cidade e no interior. O serviço é prestado não só em Santa Cruz do Sul, mas também em Vera Cruz, Candelária, Vale do Sol, Rio Pardo, Pantano Grande, Encruzilhada, Sinimbu, Passo do Sobrado, Vale Verde, Venâncio e Porto Alegre. O trajeto inclui locais de longa distância e de difícil acesso, nos quais sequer chega conta de energia elétrica. Uma das rotas mais extensas soma 300 quilômetros e é feita pelo entregador Luciano Henrique Stolben, de 27 anos.

Ele atende o interior de Santa Cruz e realiza as entregas em locais que fazem divisa com os municípios de Sinimbu e Venâncio Aires. Luciano está na função há três anos e é responsável por fazer com que a Gazeta do Sul chegue a 300 assinantes. Sua rotina inicia-se por volta da 1 hora da manhã, tão logo o jornal é impresso, separado e embalado pelo setor de expedição. "Assim que carrego tudo no carro, começo a rodar. Faço umas oito horas", informa.

Seu roteiro diário inclui passagem por Linha Áustria, Linha Nova, Travessa Kurtz, Linha Felipe Neri, Linha Andrade Neves, São Martinho, Linha do Moinho (na divisa entre Sinimbu e Santa Cruz), Linha Antão, Quarta Linha Nova Alta e Quarta Linha Nova Baixa, Seival, Vila Arlindo e Linha Eugênia. A partir daí, segue em direção ao distrito de Monte Alverne passando por Linha Brasil, Linha Vitorino Monteiro, Saraiva e General Osório, retornando a Santa Cruz do Sul. "O trecho com mais entrega é o de Linha Nova até São Martinho. Tem mais de cem jornais naquela região", observa.

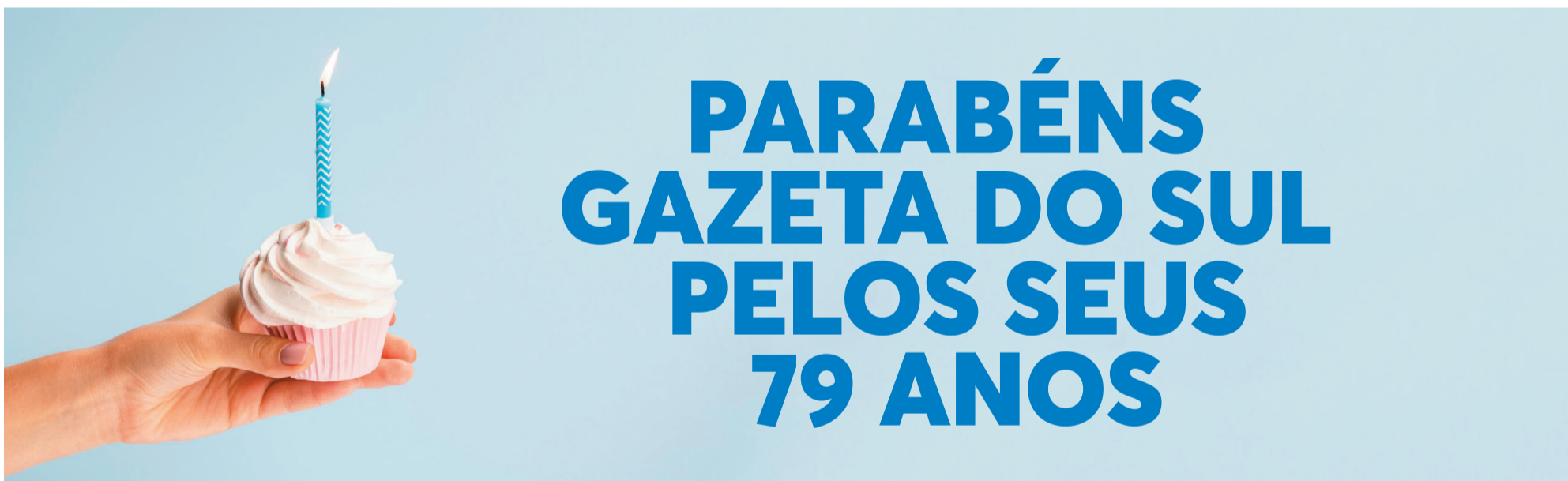
Antes de assumir a entrega, Luciano diz que conhecia apenas uma parte do interior e precisou acompanhar o entregador anterior para aprender a rota. Por ser um dos poucos prestadores de serviço que chegam em determinados locais, ele revela que criou vínculos de profunda amizade com muitas famílias. "As pessoas já esperam e algumas até nos encontram no caminho", informa, contando que em função das longas distâncias percorridas já teve que



enfrentar alguns imprevistos com o carro pelo caminho. "Já precisei andar a pé por 5 quilômetros, até achar um morador com telefone convencional para pedir auxílio para resolver um problema no carro. Em muitos lugares, não pega sinal de celular e aí tem esse risco", relata.

Nesse vaivém, o cansaço físico de

Luciano é recompensado pela oportunidade de entregar aos leitores o produto final feito por inúmeras outras mãos. Toda essa logística mantida pela Gazeta do Sul reforça seu compromisso de estar presente com aqueles que depositam sua confiança e fazem questão de consumir informação de qualidade.



PARABÉNS GAZETA DO SUL PELOS SEUS 79 ANOS

Kredbank

Kredbank, a sua conta Digital!

O Kredbank oferece conta digital para seus clientes em um simples toque na tela, entenda as vantagens: Transferências via Pix, TED e pagamento de Boletos, com rapidez e segurança; Contas PJ e PF; Tudo 100% digital.

**VANTAGEM EXCLUSIVA PARA CLIENTES GAZETA:
06 MESES DE ISENÇÃO NA MENSALIDADE.
VENHA CONHECER O QUE O KREDBANK PODE FAZER POR VOCÊ!**



Conteúdo plural

Colunistas ampliam, com sua diversidade de opiniões, o material jornalístico produzido diariamente para os leitores

A Gazeta do Sul conta, hoje, com um time de aproximadamente 35 colunistas. Todos contribuem, cada um a seu modo, com o enriquecimento do conteúdo entregue diariamente aos leitores e ajudam a ampliar o acesso a informações sobre os mais diversos assuntos. Isso reafirma o caráter plural do jornal e, obviamente, da comunicação. Em colunas fixas ou esporádicas, esses profissionais, cujas áreas de atuação convergem para os mais variados segmentos, reforçam o esforço diário que a redação da Gazeta faz para bem informar.

Um deles é o santa-cruzense Aidir Parizzi Júnior, 52 anos, que reside atualmente em Solihull, na Inglaterra. Engenheiro mecânico de formação, ele escreve de forma voluntária para a Gazeta do Sul há seis anos e é responsável pelas informações publicadas quinzenalmente na página Pelo Mundo, do suplemento cultural Magazine, com circulação nas edições de fim de semana. Desde então, até o fechamento desta edição, Aidir publicou 149 artigos narrando suas

Fotos: Arquivo Pessoal



Parizzi junto ao pórtico da cidade de Tiraspol, Transnístria. Um museu soviético vivo entre a Ucrânia e a Moldávia

viagens por 72 países. Por conta da agenda extensa de trabalho, ele precisa viajar regularmente e aproveita o tempo de permanência entre um roteiro e outro para conhecer a cultura daquele país.

Em entrevista à Gazeta do Sul às vésperas de mais uma viagem, que renderia conteúdo especial sobre sua ida para a Moldávia, Aidir destacou

que procura entender a história do País que visita através do contato com as pessoas, motivo pelo qual gosta de frequentar locais como os mercados públicos. “Sempre tento contar a realidade do local e fazer a ligação com algum assunto relativo ao Brasil. Acho que isso traz mais conexão com o leitor. Então, o texto não é um roteiro de viagem”, explica. “Meu trabalho

envolve muitas viagens e esse é um dos motivos de eu ter visitado tantos países”, observa. Aidir trabalha para a IMI Critical Engineering e é diretor global de Supply Chain (cadeia de suprimentos), que também envolve engenharia e desenvolvimento de fornecedores, e tem equipes em 13 países que fazem o trabalho local com os fornecedores.

Pessoas imprimem vida quando deixam suas pegadas por onde passam.

Espalhe sua marca pelo mundo. Imprima sua vida!

ROGÉRIO FEDRIGO
gráfica e editora

Rogério Fedrigo
+55 54 9.9973-0920

Rua Darcy Longhi, 446 | Distrito Industrial | Bento Gonçalves | RS | 54 3453.5860 | www.cromografica.com.br

“Esforço em não só informar, mas educar os leitores”



Aidir, a esposa e os filhos no Grand Canyon, Estados Unidos

Ao falar sobre o vínculo estabelecido com a **Gazeta do Sul** e os seus leitores, Aidir Parizzi Jr. diz “admirar o jornal pela abertura e pelo esforço em não só informar, mas também educar os leitores” através de suplementos, como o Magazine, no qual tem participação com seu conteúdo. Nesse sentido, faz questão de mencionar o quanto a Gazeta do Sul se destaca pela ênfase que dá para a cultura e a literatura. “Muito se deve ao trabalho feito pelo Romar Beling [gestor de conteúdo multimídia da Gazeta Grupo de Comunicações] e à sua dedicação pela leitura”, afirma.

Tal análise de Aidir também leva em conta o que já viu, em termos de comunicação impressa, nos oito países nos quais morou. “Sempre tento me inserir na comunicação dos países em que resido. Todos os dias começo lendo os jornais locais e depois vou para alguma publicação do Brasil. Comparando com outros jornais que se dedicam a publicar as notícias em geral, a Gazeta se destaca por sempre colocar sua informação ligada à educação”, atesta.

Parte da trajetória de Aidir é

contada, em artigo por ele assinado, na contracapa deste caderno. Resumidamente, ele comenta que começou escrevendo de forma esporádica. “Fiz mestrado em Engenharia Nuclear e tive interesse em conhecer a usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia. Em 2018 visitei o local onde aconteceu o acidente de 1986 e, em seguida, foi lançada a série *Chernobyl*, pela HBO. Um dia, em conversa virtual com os amigos André Jungblut e Romar Beling, surgiu a ideia de escrever um artigo sobre essa minha visita na Ucrânia. Foi o primeiro e achei que seria o último”, confessa.

Meses depois, no entanto, Aidir voltaria a escrever sobre a experiência que teve ao visitar a fronteira entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte. E não pararia aí. “Escrevi pela terceira vez quando ficou definido que o Catar seria o local da Copa do Mundo”, lembra. O retorno dos leitores foi tão positivo, com o pedido de novos textos, que não demoraria muito para Aidir assumir um espaço fixo para relatar suas experiências de viagens e seus olhares pelo mundo afora.

Relatos já renderam livros

Os relatos das viagens feitas por Aidir já renderam dois livros. O primeiro deles, chamado *Mar Incógnito*, foi lançado em 2021. O segundo, chamado *Embarque Imediato* (nome que escolheu minutos antes de entrar no avião para mais uma viagem), foi lançado em 2022. Além destes, ele adianta já ter material para lançar o terceiro livro, possivelmente em 2024. “Nesse terceiro livro vou falar um pouco sobre o Brasil e a visão que tenho do País morando fora dele, há mais de 30 anos”, revela.

Também está nos planos de Aidir fazer a tradução do seu primeiro livro para o inglês. “Quero traduzir para que meus filhos [Andrew e Beatrice, de 12 e 10 anos, respectivamente] possam ler, já que a língua nativa deles é o inglês”, acrescenta. Outra meta de Aidir é fazer mais viagens com os filhos e a esposa, Carolina, que também é santa-cruzensa. No roteiro pretendido, ele cita a Jordânia.

Tendo deixado Santa Cruz do Sul há 37 anos e vivido mais da metade da vida fora do Brasil, Aidir, que tenta vir para a cidade natal de uma a duas vezes por ano para visitar sua mãe, considera a Gazeta do Sul uma das melhores formas de estar próximo da cidade.



Fortaleza Tinghina, na Moldávia

Hoje é o dia em que nós, Sindilojas-VRP, ousamos fazer o registro da história. É aniversário de 79 anos do Jornal Gazeta do Sul, que narra a trajetória de nossa terra.

Para nós, a manchete é apenas uma: **Parabéns, Gazeta do Sul.**

Vida longa e muito sucesso à direção, profissionais e leitores deste grande jornal.



Sistema Comércio

Parabéns,
Gazeta do Sul

Há 79 anos
servindo a comunidade através
da informação séria e responsável.

A Ajesc tem orgulho de
fazer parte dessa história de
desenvolvimento e conexão!

AJESC
ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS
EMPREENHADORES DE
SANTA CRUZ DO SUL

Seja um associado
(51) 93300.7919
@ajescsantacruz

A WPS-Web
Produtos e Soluções,
empresa de tintas
e insumos gráficos,
parabeniza o
Jornal Gazeta do Sul
pelos seus 79 anos de
informação e
desenvolvimento!

PARABÉNS

79
ANOS

W P S
P S

WEB PRODUTOS E SOLUÇÕES

wps-web.com.br
Via de Circulação, 165
Parque Industrial - Centro
Arujá - SP

ARTIGO

Contribuir com a Gazeta do Sul é uma forma de estar presente

A pesar de ter deixado Santa Cruz do Sul há 37 anos e de ter vivido mais da metade de minha vida fora do Brasil, minhas raízes e a realidade que vivi na terra natal viajam comigo e em mim, onde quer que eu esteja. Física e mentalmente, a cidade sempre foi um refúgio afetivo e familiar. Estar em contato com meus conterrâneos, com o lugar onde cultivei fraternas amizades e com uma comunidade que acolheu tão bem meus pais recém-casados, faz parte da minha rotina. Uma das melhores formas de estar próximo sempre foi a **Gazeta do Sul**, como leitor desde tenra idade e como colaborador voluntário nos últimos seis anos. Minha dívida de gratidão com o município é o que torna ainda mais importante este privilégio de contribuir através da imprensa escrita, apesar dos mais de 10 mil km que me separam de Santa Cruz.

O que começou como uma contribuição esporádica sobre Chernobyl, Ucrânia – ideia gerada em uma conversa virtual com os amigos André Jungblut e Romar Beling –, acabou se transformando em artigos regulares na página Pelo Mundo que, até esta data, cobriram 72 países em 149 edições. A atividade, que procuro equilibrar com uma intensa agenda profissional, motivou ainda a publicação de dois livros: Mar Incógnito, que em breve será lançado na língua inglesa, e Embarque Imediato.

Ademais, uma terceira obra está a caminho.

Além do privilégio de estar em contato com a cidade onde tive minha formação e iniciei minha educação formal, é uma honra dividir as páginas da Gazeta do Sul com talentosos jornalistas e articulistas que sempre admirei ao longo dos anos e com quem, aos poucos, pude retomar ou estabelecer contato direto.

O carisma, a erudição e a sensibilidade do eterno mestre Elenor Schneider, que estimo desde os bancos escolares; a poesia e o intelecto formidável do amigo de infância Luís Fernando Ferreira (poeticamente, o Bob Dylan de Santa Cruz); o poder de síntese e entendimento político do amigo Astor Wartchow (concordando ou não em seus contrapontos, mantemos sempre um saudável e produtivo diálogo); o precioso resgate do passado de José Augusto Borowsky; a alegria e o entusiasmo do antenado Ike; a luta incansável pelas letras e pela natureza de José Alberto Wenzel; o retorno às raízes germânicas da escritora Lissi Bender; a habilidade jornalística e artística dos talentosos Mauro Ulrich, Benno Kist, Rodrigo Sperb, Cláudia Priebe, Derli Gonçalves, Paola Severo e todos os demais com quem tive menos contato, porém admiro igualmente. Tudo isso, é claro, sob a batuta do habilidoso e multifacetado maestro Romar Beling, que, entre notas, prosas e versos, segue nos inspirando e motivando.

Creio que poucos discordarão de que estamos vendo nas chamadas redes sociais – antissociais, diriam alguns – uma desordem intelectual por vezes disfarçada de notícia e informação. Aos poucos, estão se deteriorando a conversa construtiva e o debate público inteligente. Amiúde, tenho a impressão de que tamanho caos não causa somente confusão e discórdia, mas pode ameaçar nossa própria liberdade e a democracia. Como se não bastassem interferências humanas, acabamos por vezes lendo e debatendo

algo elaborado por inteligência artificial, o que acaba minando ainda mais a confiança no que se lê e se escuta.



Conhecendo e analisando jornais de várias partes do mundo, reconheço o esforço hercúleo da Gazeta do Sul em seguir sendo uma ferramenta confiável de notícia, educação e cultura. Obviamente, não sejamos utópicos. Onde há trabalho humano, há parcialidade de uma forma ou outra, mas que perde importância quando há honestidade e paixão pelo que se faz. É o que sinto na Gazeta do Sul. Para a comunidade, uma certeza de confiança e salvaguarda no fogo cruzado de informação desleal ao qual estamos submetidos.

A atitude e a coragem da imprensa de Santa Cruz em se manter ativa, relevante e presente são admiráveis. À Gazeta do Sul, que me abriu as portas de forma irrestrita e gentil, meu apreço e minha gratidão em seu 79º aniversário.

.....
Aidir Parrizi Jr.

Além do privilégio de estar em contato com a cidade onde tive minha formação e iniciei minha educação formal, é uma honra dividir as páginas da Gazeta do Sul com talentosos jornalistas e articulistas que sempre admirei ao longo dos anos e com quem, aos poucos, pude retomar ou estabelecer contato direto.



Há 79 anos, a região dos Vales conta com a confiança e a seriedade do jornal Gazeta do Sul.

Nós, do Sindicabes dos Vales, reconhecemos este valor e, nesta data tão especial, desejamos muito mais sucesso, vida longa e muitas histórias ainda serem contadas.

Parabéns, Gazeta do Sul
O Sindicabes conta contigo!

Sindicabes RS
dos Vales
Sindicato do Sistema Comércio